

Incidência de Leishmaniose Visceral (LV) no semiárido brasileiro

**Liadesson M. F. Nascimento¹; Marcelo R. Mesquita² Maria J. A. Passos¹;
Vanusa G. Holanda¹; Vinícius L. Miranda¹; Maria R. A. Soares³.**

1 Graduandos em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral, BR 343, KM 3,5, Bairro Meladão, Floriano, Piauí, Brasil. 2 Professor Adjunto, Instituto Federal do Piauí, Campus Parnaíba, Rodovia BR-402, Km 3, s/n - Baixa do Aragão, Parnaíba, Piauí. 3 Professora Adjunta II, Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral, BR 343, KM 3,5, Bairro Meladão, Floriano, Piauí.

A ocorrência de altas temperaturas, umidade, uso do solo e de vegetação estar relacionada com o favorecimento e distribuição de vetores para algumas doenças. Tais mudanças propicia uma maior distribuição geográfica e contínua desses vetores tendo o homem também seu papel nessa distribuição com fatores de densidade populacional e migração. Segundo o relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) 2014, diz que ao longo do século XXI a temperatura do semiárido irá aumentar até 4°C induzindo o aumento e propagação de doenças transmitidas por vetores em altitude e latitude. O objetivo do trabalho foi avaliar a incidência de leishmaniose visceral (LV) no semiárido brasileiro. Inicialmente seguiu-se a classificação dos municípios de acordo com a nova delimitação feita pelo Grupo de Trabalho Interministerial (GTI), para a obtenção da lista de municípios do semiárido brasileiro. Os dados de notificação de LV foram coletados através do banco de dados do DATASUS, abrangendo os anos de 2009 a 2013. Para a análise, foram selecionados municípios do semiárido com população acima de 50 mil habitantes (censo IBGE, 2010), onde listou-se 49 municípios que integram 8 estados da federação. Foram registrados 1744 casos de LV no semiárido, destacando-se os municípios de Sobral (CE) com 430 casos, Petrolina (PE) com 108 casos e Mossoró (RN) com 123 casos. Observou-se que os municípios com maior incidência foram Sobral-CE (3,637 casos/1000 hab), Irecê-BA (2,070 casos/1000 hab) e Barbalha-CE (1,663 casos/1000 hab). Os municípios com menor incidência foram Maranguape (CE) com apenas 1 caso em 2011 e incidência de 0,009 casos/1000 hab, Acarati (CE) também com 1 caso em 2013 e incidência de 0,014 casos/1000 hab e Icó (CE) com 1 caso em 2010 e incidência de 0,015 casos/1000 hab. Os dados revelam a importância do controle de endemias no município e a necessidade de efetivar as estratégias de controle de vetores, frente às mudanças climáticas.

Palavras-chave: Incidência, Leishmaniose Visceral, Temperatura.

Apoio: CNPq e UFPI.